

ENCARTE IV

4- PLANEJAMENTO

- 4.1 – Avaliação Estratégica
- 4.2 – Objetivos de Manejo
- 4.3 – Zoneamento
- 4.4 – Normas Gerais
- 4.5 – Planejamento

Introdução

Este encarte trata do planejamento da Unidade de Conservação e região da UC na qual se insere sua Zona de Amortecimento. Ele aborda a análise estratégica da Unidade, os objetivos específicos para o seu manejo, o zoneamento e o planejamento por áreas.

4.1 – AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA

A Prefeitura Municipal de Rio das Ostras promoveu, através do Departamento de Unidades de Conservação – DEUNC da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca – SEMAP, no período de 14 a 16 de junho de 2004, em Rio das Ostras - RJ, uma Oficina de Planejamento com o objetivo de subsidiar a elaboração do Plano de Manejo do Monumento Natural dos Costões Rochosos.

4.1.1 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Durante a Oficina foram levantados os pontos fracos inerentes a UC que impedem ou dificultam o alcance de seus objetivos de criação e os pontos fortes que contribuem para o mesmo. Dentre estes pontos podemos destacar alguns que foram considerados de maior gravidade, urgência de solução e de maior relevância.

Dentre os pontos fracos de maior gravidade, os mais citados foram em relação à sinalização da UC, sua delimitação, exploração de recursos naturais, degradação, poluição, educação ambiental, controle e fiscalização, estudos e pesquisas e Conselho Consultivo. Dentre os pontos fracos com urgência de solução, os mais citados foram em relação à delimitação da UC, gestão, exploração de recursos naturais, degradação, poluição, educação ambiental, controle e fiscalização, estudos e pesquisas e Conselho Consultivo.

Dentre os pontos fortes mais relevantes, os mais citados foram em relação à relevância da UC, à UC como referência, proteção da unidade, pesquisa, ocupação, controle e fiscalização e cenário.

4.1.2 – ANÁLISE DO CONTEXTO

Também foram levantadas, durante a Oficina, as ameaças à UC, que impedem ou dificultam o cumprimento de seus objetivos de criação, e as oportunidades para o fortalecimento da mesma. Dentre estes aspectos podemos destacar alguns que foram considerados de maior gravidade (ameaças) e maior relevância (oportunidades).

Dentre as ameaças de maior gravidade à UC, os aspectos mais citados foram relativos à inexistência ou deficiência da legislação ambiental local, a conflitos em matéria de competência dos órgãos ambientais, descontinuidade das políticas ambientais, urbanização, deficiência da educação ambiental, pressão antrópica, turismo desordenado, pressão imobiliária, expansão urbana, degradação ambiental e o crescimento populacional.

Dentre as oportunidades de maior relevância, os aspectos mais citados foram relativos ao engajamento da sociedade civil nas questões ambientais, vontade política dos atuais gestores, possibilidade de implantação de corredores ecológicos, trabalho de educação ambiental com escolares, controle e fiscalização, estrutura organizacional, recursos financeiros e divulgação.

4.1.3 - MATRIZ DE ANÁLISE ESTRATÉGICA

Este item constitui uma análise da situação geral da UC, com relação aos fatores, tanto internos quanto externos, que a impulsionam ou que dificultam a consecução dos seus objetivos.

Os fatores endógenos que constituem o cenário interno da Unidade são caracterizados como pontos fortes e pontos fracos e condicionam o seu manejo. Os fatores do cenário externo são caracterizados como oportunidades e ameaças, e auxiliam ou dificultam o cumprimento de seus objetivos de criação.

As Forças Restritivas são a interação dos pontos fracos e ameaças, que debilitam a Unidade, comprometendo o manejo e o alcance das metas de seus objetivos de criação.

As Forças Impulsoras são a interação dos pontos fortes e oportunidades, que fortalecem a Unidade, contribuindo para o manejo e alcance de seus objetivos de criação.

Quadro 37 – Matriz de Análise Estratégica

	Ambiente Interno Pontos Fracos	Ambiente Externo Ameaças
Forças Restritivas	1 - Sinalização deficiente; 2- Delimitação da UC não está clara; 3 - Áreas com erosão avançada; 4- Predomínio de terrenos particulares; 5- Presença de população humana e de animais domésticos; 6- Atividades como pisoteio da vegetação, churrasco, pic-nic, comércio de ambulantes, trânsito de veículos sobre a vegetação, etc; 7- Exploração dos recursos naturais (pesca, retirada de mariscos, caça); 8- Poluição por resíduos sólidos; 9- Fiscalização precária; 10- Levantamento de fauna e flora não realizado;	1- Deficiência da legislação ambiental do município; 2- Degradação ambiental / poluição de rios e lagoas chegando ao mar; 3- Turismo desordenado / aumento exagerado do nº de turistas em certos períodos; 4- Deficiência da educação ambiental; 5- Comércio ilegal de espécies; 6- Desmatamento 7- Queimadas; 8- Conflito de interesses: áreas loteadas protegidas por decreto; 9- Conflitos relacionados à questão da competência na matéria ambiental (federal, estadual e municipal); 10- Descontinuidade das políticas;

Forças Impulsoras	Pontos Fortes	Oportunidades
	1- Proteção de Costões Rochosos; 2- Categoria adequada aos objetivos de conservação; 3- Importante fragmento do mosaico de UCs; 4- Apropriado para contemplação da natureza; 5- Importância na manutenção da biodiversidade; 6- Pequeno número de construções; 7- Beleza cênica; 8- Potencial de pesquisa; 9- Refúgio para espécies marinhas; 10- Fruto dos anseios da comunidade ambientalistas;	1- Estruturação e capacitação da guarda com o DEPA; 2- Patrulhamento constante para manter a integridade ambiental; 3- Existência de trabalho de educação ambiental nas escolas; 4- Estruturação do quadro de fiscais ambientais; 5- Recursos oriundos do repasse de <i>royalties</i> ; 6- Existência do Conselho Municipal do Meio Ambiente; 7- Programa de Saúde e Bem-Estar Animal (PSA); 8- Vontade política; 9- Presença de fragmentos próximos; 10- Criação e implantação de outras UCs municipais;

O quadro 37 reflete o resultado do trabalho de diversos grupos de trabalho da Oficina de Planejamento do Monumento Natural dos Costões Rochosos, na fase de elaboração do presente Plano de Manejo. A partir das proposições dos grupos, em alguns casos, foi feito remanejamento dentro da tabela, ou mesmo uma reestruturação da sentença, mas, em linhas gerais, o quadro reflete aquilo que foi colocado pelos participantes do evento. Em virtude disso, o quadro, em alguns casos, parece contraditório, pois o que um grupo entende como ponto forte, o outro vê como ponto fraco e assim por diante.

4.2 - OBJETIVOS DE MANEJO

Dentre os objetivos dispostos no artigo 4º do SNUC, alguns são de grande importância para o manejo do Monumento Natural dos Costões Rochosos, a saber:

I - contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional;

III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;

VI - proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;

VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica e cultural;

IX - recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;

X - proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;

XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;

De acordo com o SNUC, o objetivo básico de uma Unidade de Conservação da categoria Monumento Natural consiste em preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica.

4.2.1 - OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Monumento Natural consiste em preservar as características primitivas das praias da Joana, Virgem e Areias Negras; os costões rochosos que as limitam; as ilhas do Costa, Trinta Réis e dos Pombos e as lajes Grande e das Grotas, como sítios naturais raros, singulares e de grande beleza cênica.

4.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além desse objetivo mais geral, alguns objetivos específicos foram estabelecidos no Decreto de Criação da UC (nº 054/2002):

- Proteger uma das áreas mais exuberantes e ainda preservadas do Município, permitindo a convivência rara da beleza cênica com as inúmeras espécies ali existentes;
- Promover o desenvolvimento econômico de nosso Município, preservando-lhe a identidade, o equilíbrio ecológico, a qualidade de vida, e a beleza natural, fatores nos quais residem a excepcionalidade da UC;
- Proteger as praias da Joana, Virgem e Areias Negras, os costões rochosos que as limitam, as ilhas Do Costa, Trinta Réis e dos Pombos e as lajes Grande e das Grotas, que mesmo com o passar do tempo e do crescimento demográfico da cidade ainda conservam suas características primitivas;

- Preservar as áreas da orla marítima, que abrigam ecossistemas considerados dentre os mais importantes da biosfera;
- Preservar a vegetação predominante de restinga, por ser esta de extrema importância para a manutenção das espécies da fauna e a conservação do meio ambiente;
- Oferecer melhor condição de vida ao ser humano, preservando o meio ambiente e defendendo-o para a presente e futuras gerações.

Baseado na Matriz de Análise Estratégica, foram traçados Objetivos para o Manejo do Monumento Natural, que juntamente com os já citados, servirão como norteadores do planejamento dos programas específicos de gestão da UC. Eles são sistematicamente agrupados por áreas de planejamento, no quadro 38.

Quadro 38 – Objetivos de Manejo do Monumento Natural dos Costões Rochosos

DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
COMUNICAÇÃO	Dotar o Monumento Natural de um Sistema de Sinalização que inclua suas áreas externas e internas;
	Desenvolver os meios de comunicação necessários à divulgação do Monumento Natural aos diversos públicos, com ênfase para seus aspectos ambientais e paisagísticos;
PESQUISA, MONITORAMENTO E MANEJO	Promover o conhecimento da composição faunística e florística da área interna do Monumento Natural;
	Promover o conhecimento da composição faunística e florística da área interna do ambiente marinho da UC e entorno;
	Descrever as principais relações e processos ecológicos na região da UC e entorno;
	Monitorar a qualidade das águas nas proximidades das praias e ilhas do Monumento Natural;
	Monitorar os limites e a composição das áreas vegetadas no interior da UC e dos principais fragmentos florestais do entorno;
	Promover a recuperação ambiental em áreas degradadas no interior da UC;
SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	Reunir documentos e informações sobre a situação fundiária da UC e entorno;
	Realizar reconhecimento de campo para caracterizar aspectos relevantes relacionados à situação fundiária e aos limites da UC;
	Realizar a regularização fundiária dos lotes não edificados no interior do Monumento Natural dos Costões Rochosos;
INFRA-ESTRUTURA	Dotar a UC de infra-estrutura objetivando o acesso público, a circulação interna e o apoio à visitação pública do Monumento Natural;
	Dotar a UC dos mobiliários e equipamentos necessários ao seu funcionamento;
	Dotar a UC dos recursos humanos necessários à sua gestão;
	Analisar a capacidade de carga das áreas de visitação pública no interior da UC;

PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO	Impedir o acesso de pessoas não autorizadas a locais de ocorrência de vegetação nativa e proteger os recursos naturais da UC;
	Evitar a ocorrência de queimadas no interior da UC e entorno;
	Sistematizar a rotina de fiscalização ambiental do Monumento Natural;
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Promover a educação Ambiental do público que visita o Monumento Natural;
	Incluir as UCs municipais no Programa de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação, e conseqüentemente nas Unidades de Ensino;
ASPECTOS INSTITUCIONAIS	Dotar a PMRO de legislação necessária à fiscalização ambiental e à gestão das UCs locais;
	Promover a integração de secretarias municipais de governo para a gestão das UCs municipais;
	Promover a integração entre órgãos locais, estaduais e federais para a gestão dos recursos naturais do Monumento Natural;
	Instituir o Conselho da UC;

4.3 – ZONEAMENTO

O zoneamento é o principal recurso de ordenamento territorial de uma Unidade de Conservação. Contribui também para a adoção de normas que disciplinam o uso de seus recursos naturais.

4.3.1 – Organização do Zoneamento

O zoneamento proposto para a UC, em conformidade com os objetivos de sua criação e de acordo com sua categoria frente ao SNUC, divide seu território em cinco zonas, estabelece os limites da Zona de Amortecimento e propõe diretrizes normativas específicas para as diferentes zonas.

Essas áreas, indicadas como zonas, são apresentadas no Mapa de Zoneamento do Monumento Natural dos Costões Rochosos (ANEXO 6.4) e descritas a seguir:

4.3.1.1 – Zonas

I - ZONA PRIMITIVA

Conceituação: Esta zona é marcada por pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna de grande valor científico. É dedicada à preservação do ambiente natural e à pesquisa científica.

Ambientes Incluídos: Áreas de encosta.

Usos promovidos:

- Pesquisa científica;

- Fiscalização;
- Monitoramento Ambiental.

Usos permitidos:

- Implantação de trilhas educativas utilizando materiais rústicos, incorporados ao meio, mediante autorização da SEMAP;
- Turismo ecológico e educativo dirigido em grupos e trilhas estabelecidas pela SEMAP, mediante apresentação de planos.

Uso tolerado:

- Circulação de pedestres, nas trilhas estabelecidas pela SEMAP.

Usos proibidos:

- Construção de qualquer natureza;
- Atividades Comerciais;
- Uso residencial;
- Circulação de veículos;
- Circulação de pedestres, fora das trilhas autorizadas.

II – ZONA DE USO EXTENSIVO

Conceituação: É constituída, em sua maior parte, por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações antrópicas. O objetivo de manejo é a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, apesar de oferecer acesso ao público, com fins educativos e recreativos.

Ambientes Incluídos: Estão incluídas aqui as ilhas, os costões rochosos e as áreas de vegetação de restinga, em bom estado de conservação.

Usos promovidos:

- Reflorestamento com espécies nativas;
- Pesquisa científica;
- Monitoramento ambiental;
- Fiscalização.

Usos permitidos:

- Implantação de trilhas educativas, mediante autorização da SEMAP;

- Turismo ecológico e educativo dirigido em grupos e trilhas autorizados pela SEMAP, mediante apresentação de planos.

Uso tolerado:

- Circulação de pedestres, em caminhos estabelecidos pela SEMAP.

Usos proibidos:

- Construção de qualquer natureza;
- Uso residencial;
- Atividades comerciais;
- Uso residencial;
- Circulação de veículos;
- Circulação de pedestres, fora das trilhas autorizadas;
- Estacionamento de veículos.

III – ZONA DE USO INTENSIVO

Conceituação: É constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo possível do natural, podendo conter: centro de visitantes, museus administração, manutenção e serviços.

Ambientes Incluídos: Praias e áreas antropizadas nas proximidades Praias da Joana, Virgem e Areias Negras.

Usos promovidos:

- Educação ambiental em harmonia com o meio;
- Paisagismo com espécies nativas;
- Implantação de estrutura de visitação pública como: centro de visitantes, museu, sanitários, guarita, pórticos;
- Implantação de estrutura para administração.

Usos permitidos:

- Recreação intensiva;
- Circulação de pedestres, em caminhos estabelecidos pela SEMAP.

Usos tolerados:

- Comercio em forma de pequeno quiosque, a ser autorizado pela SEMAP;
- Circulação de veículos a serviço da UC.

Usos proibidos:

- Uso residencial;
- Atividades Comerciais não autorizadas;
- Circulação de pedestres sobre a vegetação;
- Circulação e estacionamento de veículos que não estejam a serviço da UC;
- Instalação de churrasqueiras.

IV – ZONA DE RECUPERAÇÃO

Conceituação: Contém áreas consideravelmente antropizadas. Zona provisória, uma vez restaurada, será incorporada a uma das zonas permanentes. O objetivo geral de manejo é deter a degradação dos recursos e/ou restaurar a área. Esta Zona permite o uso público somente para a educação.

Ambientes Incluídos: Áreas de restinga e de encosta antropizadas.

Usos promovidos:

- Reflorestamento com espécies nativas;
- Pesquisa científica;
- Monitoramento ambiental.

Uso permitido:

- Circulação de pedestres, em trilhas estabelecidas pela SEMAP;

Usos proibidos:

- Atividades Comerciais;
- Uso residencial;
- Circulação e estacionamento de veículos;
- Circulação de pedestres, fora das trilhas autorizadas.

V- ZONA DE OCUPAÇÃO CONTROLADA

Conceituação: É a região na qual ocorrem as moradias edificadas antes do decreto de criação da UC. O objetivo geral de manejo é a minimização dos impactos das residências sobre o ambiente da UC.

Uso promovido:

- Paisagismo com espécies nativas.

Uso permitido:

- Residencial.

Uso tolerado:

- Manutenção de animais domésticos, desde que devidamente cadastrados na SEMAP.

Usos proibidos:

- Manutenção de animais domésticos, não cadastrados na SEMAP;
- Atividades Comerciais;
- Alterações nas construções sem a prévia autorização da SEMAP.

VI – ZONA DE AMORTECIMENTO

Conceituação: É o entorno da UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos externos sobre a UC.

Ambientes Incluídos: Áreas de preservação permanente (APP), próximas ao Rio das Ostras e à UC; áreas públicas como praças e jardins públicos; áreas sujeitas ao processo de erosão que possam vir a afetar a UC; áreas urbanizadas que afetem aspectos paisagísticos notáveis junto aos limites da UC; foz do Rio das Ostras e remanescentes florestais próximos à UC que possam funcionar como corredores de vegetação.

Usos promovidos:

- Recuperação ambiental (APPs, encostas sujeitas à erosão);
- Reflorestamento (Corredores Ecológicos);
- Estacionamento de Veículos;
- Estrutura de apoio turístico;
- Fiscalização.

Usos permitidos:

- Residencial.

Usos tolerados:

- Comercial.

Usos proibidos:

- Industrial;
- Instalação de posto combustível;
- Disposição final de resíduos sólidos;
- Transporte e armazenamento de produtos tóxicos e perigosos.

O Uso Residencial previsto para a Zona de Amortecimento deverá obedecer aos seguintes padrões construtivos:

- taxa de ocupação: 30%
- nº máximo de pavimentos: 02
- taxa de impermeabilização: 50%

4.4. NORMAS GERAIS

São proibidos no Monumento Natural dos Costões Rochosos:

- Atividades extrativas;
- Atividades industriais;
- Instalação de novas residências;
- Pesca ;
- Coleta e a apreensão de espécies da flora e da fauna, ressalvadas aquelas com finalidade; científica, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes;
- Ingresso de pessoas portando armas e instrumentos destinados à caça e à supressão vegetal;
- Introdução e criação de espécies exóticas da fauna ou da flora;
- Atividades agrícolas;
- Disposição final de resíduos sólidos;

- Mineração;
- Transporte de produtos tóxicos e perigosos;
- Lançamento de efluentes líquidos.

4.5 – PLANEJAMENTO POR ÁREAS DE ATUAÇÃO

As ações apresentadas neste tópico foram transcritas e ordenadas em temas correlatos a partir dos relatórios dos grupos de trabalho da Oficina de Planejamento do Monumento Natural dos Costões Rochosos.

4.5.1 – AÇÕES GERENCIAIS GERAIS

4.5.1.1 – INTERIOR DA UC

Comunicação

- Criar material informativo e de divulgação;
- Divulgar a UC, em parceria com a Secretaria de Comunicação, através da mídia;
- Implantar placas de sinalização informativas e educativas, com layout próprio;
- Distribuir folhetos informativos em todas os portais de acesso.

Proteção e fiscalização

- Implantar três pontos estratégicos de observação, fiscalização por terra, em áreas determinadas, com fiscais munidos de radiotransmissor;
- Implantar base operacional com primeiros socorros;
- Manter brigada de incêndio;
- Manter serviço de limpeza e conservação;
- Instalar lixeiras;
- Implantar cercas integradas ao meio ambiente;
- Implantar portais de entrada na Praça da Baleia e praias Virgem, Areias Negras e Joana;
- Estabelecer normas de conduta para o uso público da UC.

Operacionalização

- Prover a UC de equipamentos como: transformadores, geradores, computadores, telefones, radiotransmissores e gerais de escritório;
- Estruturar quadro de lotação setorial da UC (biólogos, técnicos agrícolas, guardas florestais, fiscais e agentes administrativos);
- Manter bases com funcionários capacitados e equipados;
- Trabalhar em parceria com as secretarias de Turismo e de Comunicação a divulgação dos objetivos da UC e das normas de conduta dos visitantes;
- Articular a atuação efetiva do Conselho de Meio Ambiente junto à UC;
- Implantar o Conselho Consultivo da UC;
- Estabelecer convênio com a Fundação Parques e Jardins (RJ) para suporte ao projeto de recuperação da restinga da UC;
- Consolidar parcerias com instituições de pesquisa (universidades, ONG's, fundações etc.);
- Firmar convênios com empresas privadas para arrecadar recursos para pesquisa, recuperação e proteção da UC.

Pesquisa, monitoramento e manejo

- Estimular as universidades locais, estaduais e federais para o levantamento das espécies locais;
- Fazer levantamento da flora e da fauna, identificando as áreas mais preservadas e críticas;
- Realizar a recuperação de áreas degradadas com vegetação nativa;
- Remover exóticas continuamente;
- Monitorar resultados da recuperação;
- Monitorar a qualidade das águas do Rio das Ostras e das praias.

Educação ambiental

- Firmar parcerias com a Secretaria de Educação para educação ambiental na UC;
- Criar material informativo e de educação ambiental;

- Capacitar agentes/docentes para educação ambiental;
- Promover a educação ambiental em campo, com visitas pré-marcadas das escolas à UC, tornando as crianças agentes multiplicadores.

4.5.1.2. – ÁREA EXTERNA

- Manter intercâmbio com as UC's estaduais e federais próximas (Jurubatiba, Poço das Antas, União);
- Promover a divulgação conjunta das UC's municipais para conhecimento de seus limites, usos e restrições;
- Promover campanhas de conscientização dos moradores na Zona de Amortecimento;
- Desenvolver campanhas com o objetivo de sensibilizar o turista a não causar danos ao meio ambiente;
- Formular e consolidar uma legislação ambiental municipal;
- Organizar plano de ação em parceria com órgãos estaduais e federais para fiscalização na Zona de Amortecimento.

4.5.2 – ÁREAS ESTRATÉGICAS

4.5.2.1 – Áreas estratégicas internas

1- Perímetro Continental

- Pavimentar o entorno com material permeável;
- Implantar sistema de drenagem de águas pluviais;
- Intensificar a limpeza pública no perímetro continental;
- Identificar terrenos/lotas vagos viáveis para estacionamento;
- Definir e estruturar áreas para estacionamento;
- Implantar cercas com menor impacto para a Unidade;
- Fechar as atuais entradas para as praias;

- Colocar mapas da UC nas entradas;
- Pesquisar efeito da iluminação das ruas;
- Patrulhar com viaturas, sistematicamente, o perímetro continental.

2- Morro da Praia Virgem

- Levantar fauna e flora;
- Controlar erosão;
- Retirar vegetação exótica;
- Recuperar acessos e trilhas não destinados à visitação;
- Criar um mirante no Morro da Praia Virgem;
- Realizar o patrulhamento a pé.

3- Morro Areias Negras (moradores)

- Conscientizar moradores da importância da UC;
- Cadastrar proprietários, imóveis e construções;
- Realizar a regularização fundiária dos lotes não edificadas;
- Estabelecer normas e termo de ajuste de conduta com os moradores;
- Criar incentivos para os moradores manterem a vegetação nativa;
- Exigir dos moradores o esgotamento sanitário de forma adequada.

4- Mirante das Baleias, Foz do Rio das Ostras e praias Virgem, Areia Negra e Joana

- Estabelecer capacidade de suporte das praias e trilhas;
- Monitorar balneabilidade e limpeza;
- Manter serviço de guarda-vida em áreas e períodos críticos;
- Impedir estacionamento interno e fluxo de veículos;

- Estudar e implantar circulação interna para pedestres, com pontos de apoio (WC, comércio, informação);
- Implantar sinalização;
- Implantar trilhas interpretativas;
- Formar/estruturar serviço de condutores de visitantes.

5- Ilhas de 30 Réis, do Costa e das Pombas

- Preservar áreas para pesquisas;
- Estabelecer limites de visitantes nas ilhas (capacidade de suporte);
- Informar sobre o ambiente das ilhas e condições de visitação;
- Manter patrulhamento constante nas ilhas e mar;
- Restringir visitas nas ilhas em época de procriação de espécies;
- Estabelecer normas de pesca no entorno das ilhas;
- Incentivar o trabalho de guias nas embarcações de turismo;
- Promover divulgação ambiental nas embarcações de turismo e outras.

4.5.2.2 – Áreas estratégicas externas

1- Rio das Ostras e Mangue

- Coibir pesca/coleta em época de defeso;
- Monitorar poluentes no Rio das Ostras e manguezal;
- Fazer a manutenção do cercamento do manguezal;
- Desenvolver abordagem do manguezal nos programas de educação ambiental;
- Implantar sistema de esgoto no entorno do mangue;
- Criar convênio com o Ibama para intensificar a fiscalização.

2- Fragmentos lindeiros

- Promover a proteção e conservação dos fragmentos próximos;
- Incentivar o plantio de árvores nativas atrativas de fauna;
- Realizar estudos para a incorporação de novas áreas adjacentes à UC.

3- Corredores: mosaico de UC's e APP's

- Fomentar parceria com as associações de moradores para a proteção e conservação das APP's e fragmentos existentes;
- Promover, com os chefes das UC's, a gestão integrada do mosaico;
- Criar convênio com instituições de ensino superior para pesquisa e planejamento do corredor;
- Fomentar política de manutenção das áreas nativas fora das UC's.

4- Topo da Joana

- Fiscalizar, diariamente, a trilha da Joana;
- Monitorar fauna e flora;
- Manter estrada como aceiro do entorno da mata;
- Realizar estudos para viabilizar a área do Topo da Joana como não-edificável.

5- Ocupações lindeiras

- Promover eventos de incentivo à conservação ambiental;
- Conscientizar os moradores lindeiros quanto à importância da UC;
- Fazer o levantamento da vegetação nativa existente;
- Informar sobre as espécies recomendadas para plantio;
- Monitorar a recuperação da vegetação no entorno da UC;
- Rever a legislação para restringir o uso e ocupação do solo;
- Delimitar o afastamento das edificações para o plantio de espécies nativas;

- Exigir licenciamento para as intervenções nos perfis dos terrenos;
- Intensificar a fiscalização no cumprimento das normas estabelecidas;
- Criar corredores de vegetação;
- Monitorar o processo de ocupação e uso do solo.

6- Praça da Baleia

- Criar um posto de informações da UC na Praça da Baleia.